



CONGRESSO INTERNACIONAL MEDIA  
ECOLOGY AND IMAGE STUDIES

# Censura e Propaganda no Cinema durante o Estado Novo Português de Salazar

Raíssa da Silveira Pimentel

Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre o Estado Novo português e o cinema, abordando a censura e o uso da propaganda estatal como mecanismos de controle ideológico.

# António de Oliveira Salazar (1889-1970),

**foi um ditador de Portugal. Em 1933, constituiu-se o que foi chamado de Estado Novo, que passou a deter o “poder efetivo e instigar o programa ideológico que marcaria o Estado Novo até o seu termo” (Cardoso; Santos, 2013, p. 3).**



Imagem de Salazar. Fonte: Correio da Manhã.



A época que Salazar estava no poder foi marcada pelas disputas ideológicas (comunismo vs capitalismo). A Itália fascista estava em seu apogeu, como também o nazismo na Alemanha.

Para isso a propaganda política, por meio dos meios de comunicação, foi uma ferramenta crucial para moldar a percepção pública e legitimar regimes totalitários, para promover sua imagem e seus ideais.

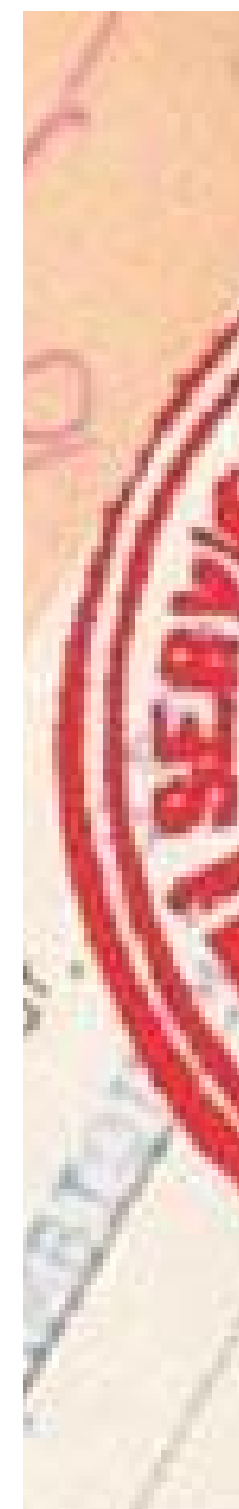
Tanto a Alemanha como a Itália utilizaram esses meios para difundir suas ideologias e promover a imagem do líder. O mesmo ocorre com o Estado Novo de Salazar.







**F**oram criadas, estruturas policiais com características repressivas e de controle, como também estruturas de propaganda política e de censura – esta torna-se indispensável como projeto de reconstrução e manutenção da moral e dos valores ditados.



## **EM RELAÇÃO A CENSURA,** não eram permitidas:

- referências desprimorosas para o presidente da república, altos poderes do Estado, chefes de Estado estrangeiros e seus representantes em Portugal;
- notícias de atentados de carácter político;
- notícias que originassem alarme e intranquilidade pública;
- crítica sistemática aos actos da Ditadura Militar;
- suicídios, com excepção dos cometidos por criminosos reconhecidos;
- alusão aos serviços de Censura;
- propaganda de doutrinas políticas consideradas perigosas para a segurança do Estado.

A imposição rigorosa de limites, não apenas silenciou críticas e dissidências, como também moldou a forma como a sociedade percebeu e reagiu aos eventos de seu tempo. Esse controle rígido gerou um ambiente onde a expressão artística e intelectual era severamente restringida, limitando a criatividade e o debate público.



Salazar. Fonte: RTP Arquivos





**O cinema  
português: entre a  
mordada e a  
imposição  
temática.**



Nos anos 30 e 40, os filmes feitos até então eram envoltos da narrativa de propaganda do regime.

**Em 1933, foi com a criação do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN).**

O SPN é comandado por António Ferro. O objetivo deste órgão era de incentivar a propaganda e a imagem de Salazar.

**Em 1935, o cinema ficou subordinado ao Secretariado Nacional de Informação (SNI).**

# A REVOLUÇÃO DE MAIO (1937)

A narrativa deste filme é a comemoração aos dez anos da Revolução de Maio de 1926, mostrando Salazar e seu discurso: “Deus, Pátria, Autoridade, Família e Trabalho”.

Segundo Luís Reis Torgal, esta película foi um “instrumento de propaganda do regime ou, pelo menos, como meio de fortalecer suas virtudes, nomeadamente o nacionalismo histórico” (1996, p. 279).



Cartaz A revolução de Maio de Lopes Ribeiro  
Fonte: Museu do Fado.

**O SPN sabia da importância do cinema, produzindo 70 documentários de propaganda, além das longa metragens, como foi o caso do filme dado como exemplo A Revolução de Maio, a qual, de acordo com Piçarra “potência a doutrinação do país” (2013, p. 58).**



# EM 1954,

cria-se o “Cinema Do Povo Ambulante”, em que continha na mensagem do filme padrões e valores que o governo aprovava. Mostravam pelas imagens esse ideário de “povo” no seu cotidiano, de gente trabalhadora e feliz.

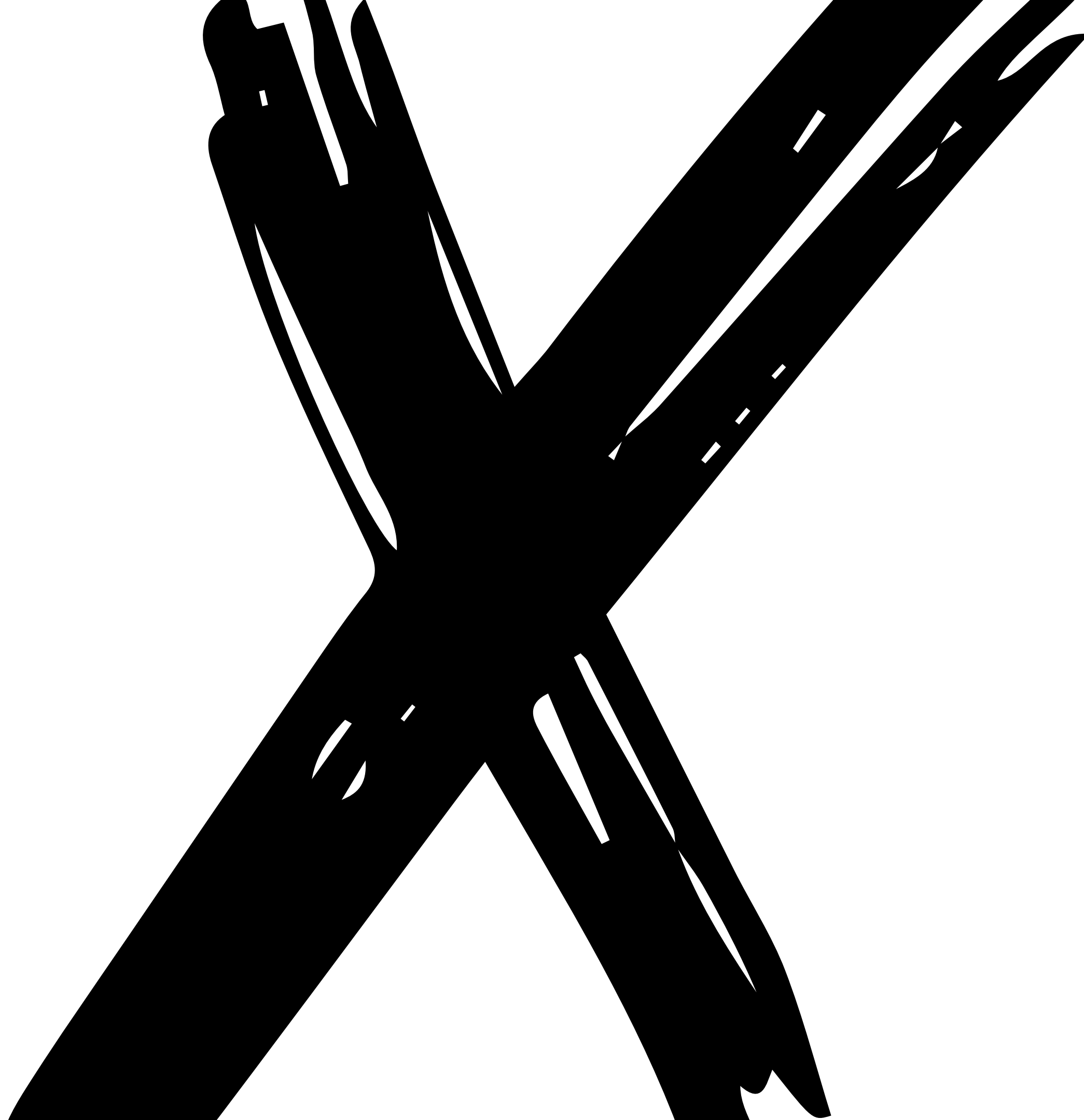
Conforme assinala Piçarra (2015), o cinema é um dispositivo poderoso que desempenha um importante papel para o imaginário, com isto define nos sujeitos as representações identitárias e a memória coletiva. Por esses motivos as imagens que queriam passar são de uma idealização do país.



Leitão de Barros também foi um importante diretor. Em suas películas trabalhou com filmes de época, adaptações de obras literárias e filmes biográficos.

Sob o governo de Salazar e com apoio do SPN, novamente aposta na adaptação de um outro romance para as telas. O projeto agora volta-se para a obra de Júlio Dinis, *Às pupilas do Senhor Reitor*, em 1935, significando para o SPN como “exemplo do nacionalismo idealizado pelo ideário do regime”, e pela Inspeção Geral dos Espetáculos “uma bela expressão da arte nacionalista” (Cunha, 2010, p. 4).





**Silêncio forçado:  
a censura no  
cinema  
português.**

Por meio da política do medo e opressão, instituiu-se em 1933, a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) a fim de garantir os interesses do governo, tendo o poder de repreender e prender qualquer tipo de oposição.

**Todavia, a repressão não foi exclusivamente da oposição política, mas as artes e a comunicação também não saíram ilesas do olho do governo.**

A censura tinha a função de coibir a liberdade da imprensa, de expressão e da arte, como também conter a “doutrinação” comunista e qualquer olhar disruptivo. Tinham como direito, reprimir e até em outros casos, a autorização de prender jornalistas, professores e críticos do governo (Matias, 2019).



Em relação à censura cinematográfica, esta começa a superintender no âmbito do Ministério da Instrução Pública, por meio da Inspeção-geral dos Teatros (IGT).

Importante salientar que embora existisse um órgão que visava fomentar o cinema o português, pudemos observar que este foi apenas mais uma ferramenta do Estado autoritário para manter o controle do governo em relação às ideologias, como foi o caso do SPN - onde posteriormente transforma-se no Sistema Serviço Nacional de Informações (SNI).

.  
O SNI tinha como objetivo a vigilância e o controle ideológico da sociedade portuguesa.



**À vista disso, é de extrema importância enfatizar que a censura é um processo de repressão da liberdade de expressão e está diretamente relacionada ao poder, e por esses motivos não pode-se desvincular a censura com o Estado português!**



---

A autora Cristina Batista Lopes, enfatiza que a Comissão de Censura reprovou 21 filmes, “proibindo a importação de 14 filmes, representando um total de 35 filmes estrangeiros proibidos” (2021, p. 527).

Entre eles:

- Le bas fonds (1936, Jean Renoir): denúncia das desigualdades sociais;
- Will it happen again? (1948, Dwain Esper): relata as atrocidades de Hitler e Mussolini;
- Club de femmes (1936, Jacques Deval): expõe homossexualidade, libído feminina, gravidez fora do casamento.



# CONCLUSÃO

O século XX foi marcado por transformações políticas, sociais e econômicas, influenciadas por eventos como as Guerras Mundiais e a Guerra Fria, que promoveram ideologias disseminadas pelos meios de comunicação. No contexto português, o regime salazarista, inspirado por regimes totalitários como o fascismo e o nazismo, impôs um controle autoritário sobre a população, utilizando repressão, propaganda e violência para centralizar o poder e eliminar a democracia. Através do cinema e de outros meios, o Estado Novo transmitia uma narrativa nacionalista e cristã, limitando a liberdade de expressão e reforçando valores e ideologias que promoviam conformidade social e moral.



# REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Salazar caiu da cadeira há 50 anos. (2018, 28 de janeiro). Correio da Manhã. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/domingo/detalhe/salazar-caiu-da-cadeira-ha-50-anos>

Oliveira, F. (2011, 17 de outubro). Censura em Portugal. Fleming de Oliveira. Disponível em <https://flemingdeoliveira.blogspot.com/2011/10/censura-em-portugal.html>

Discurso de António Ferro. (1938). Arquivos RTP. Disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/discurso-de-antonio-ferro/>

Canção de Maria Clara, do filme "A Revolução de Maio". (1937). Museu do Fado. Disponível em <https://www.museudofado.pt/colecao/partitura/cancao-de-maria-clara-do-filme-a-revolucao-de-maio-wenceslau-pinto-sasseti-ca-editores-1937>

As linguagens dos cinemas nazi e soviético na génese do cinema do Estado Novo. (2020, 22 de julho). RTP Notícias. Disponível em [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/as-linguagens-dos-cinemas-nazi-e-sovietico-na-genese-do-cinema-do-estado-novo\\_n1263133](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/as-linguagens-dos-cinemas-nazi-e-sovietico-na-genese-do-cinema-do-estado-novo_n1263133)





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, H. (2010). Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis. Verso e Reverso, 29(55), 47-56.

Cunha, Paulo. (2010). A censura e o Novo Cinema Português. Ed, Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lopes, C. B. (2022). A comissão de censura (1945-1952): Constituição, funcionamento e critérios. Cinema em Português. XIV Jornadas.

Madureira, Arnaldo. (2010). Salazar. A instauração da Ordem. Ed, Livros Horizontes.

Piçarra, M. do C. (2013). Azuis ultramarinos: Propaganda colonial nas actualidades filmadas do Estado Novo e censura de três filmes de autor (Tese de doutorado em Ciências da Comunicação). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa.

Rosas, F. (1992). Portugal e o Estado Novo (1930-1960). Editorial Presença.

Torgal, L. R. (1996). Cinema e propaganda no Estado Novo: “A conversão dos descrentes”. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316.2/41932>.

## Filmografia

Ribeiro, A. L. (Diretor). (1937). Revolução de Maio [Filme]. Portugal Filmes.



